

# CORREIO PAULISTANO

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Sexta-feira 7 de Setembro de 1877

N. 6253

ASSINATURA PARA TORA  
Anno . . . . . 150000  
Semestre . . . . . 80000  
Pagamento adiantado . . . . .  
Typ. rua da Imperatriz,

## CORREIO PAULSTANO

S. PAULO, 7 DE SETEMBRO DE 1877

### Estrada de ferro do Norte

Está em tráfego desde 10 de Julho próximo passado a estrada de ferro da companhia «S. Paulo e Rio de Janeiro», que une com a estrada de D. Pedro II na estação da Cachoeira.

Mas são tantas as queixas e reclamações que neste curto período de tempo se tem levantado, que é conveniente divulgar bem os factos, e de todos os lados pedir-se à quem compete as promptas providências, que o caso pede, para que não degenerem em esteril e pernicioso committedo aquilo, que todos esperavam, e que de facto deve ser, um fecundo benefício.

Nestas observações não nos guia o intento de censurar, mas antes o de auxiliar a administração da estrada de ferro do S. Paulo à Cachoeira.

Bem sabemos que construída uma estrada, não está ainda tudo concluído por parte da empresa.

Muito resta a fazer no sentido de montar o tráfego, regularizar o serviço e providenciar sobre uma infinidade de coisas, maxime em uma linha extensa, como essa, e em jogo e contacto com outras de diferente bairro, o que torna as relações mais difíceis e complicadas.

É dever da imprensa bem intencionada denunciar os males, apontar os defeitos, indicar os abusos, para que as administrações os removam.

Tal é o nosso intento.

Sob estas idéas é que transcrevemos hoje o artigo editorial do «Diário do Norte» de 4 do corrente, que articula abusos e aponta os meios de prova; que muitos devem ser estudados e averiguados.

Sempre nos pareceu que o acordo publicado e feito entre a companhia «S. Paulo e Rio de Janeiro», e a administração da estrada de Pedro II não oferecia todas as garantias de ordem no serviço.

O chefe da estação de Cachoeira, estação de contacto, é empregado da estrada de ferro de Pedro II, e ali não tem a companhia de S. Paulo um empregado seu, que bem possa proteger os interesses desta.

Esta anomalia é, como bem se pode conjecturar uma imposição da estrada do governo.

Mas, como poderão ser defendidos e providenciados os interesses da companhia de S. Paulo, se o agente daquela estação de contacto é empregado de empresa estranha?

No conflito de interesses das duas empresas, que naquela ponto se encontram, o que se pode esperar em favor da companhia de S. Paulo, se a posição de empregado da outra empresa obriga a pender para os interesses da estrada de Pedro II?

Que justificação pôde ter essa absorção de ação por parte da empresa do governo, esse arredondamento da preferência da empresa particular ali onde esta também tem direitos e interesses que defender?

Pois leva-se a centralização até esse ponto? I. isto o mundo de industria e das empresas de transporte?

E, se se tratasse de uma administração acreditada pelo seu tipo e critério, ainda seria mais desculpável essa ambição e monopólio de autoridade, porque elle nos deixaria espertos resultados.

Mas... é a estrada de ferro de Pedro II... onde os incidentes repetem-se quasi todos os dias: onde há ocasiões em que viajar ali é correr iminente perigo:

onde a poeira afoga os passageiros; onde o movimento dos carros é uma verdadeira flagelação; onde cada empregado, ainda os de menor categoria, reputa-se exercendo a sua molécula dos poderes do estado e considera

passageiro, não como um hospede a quem deve atenções, mas como um jurisdiccionado à quem cumpre fazer sentir o seu imperio; onde embaixo de longa data se contam pelas queixas, que de todos os lados urgem na imprensa!

Se a todos esses velhos e conhecidos males reune-se agora um novo e mais condenável contraste, que o denunciado no artigo infra transcripto, mal e muito raro se conseguem.

Juntemo-nos as nossas forças e clamemos por providências.

Damos em seguida o artigo a que nos temos referido.

4 de Setembro de 1877.

### AINDA O SERVIÇO NA ESTRADA DE FERRO DO NORTE

A insistência com que nos temos ocupado por vezes o serviço na estrada de ferro do Norte, poderá parecer que outro fim que não o interesse do público, nos levou a censurar a irregularidade do serviço, mormente na estação da Cachoeira.

Sucedem-se, se quizes quotididianamente, e o descontentamento, que se extende por toda parte, já vai

dando lugar à reação, que não se fará esperar, de um modo que comprometerá os créditos e interesses da companhia.

A admiradores do zelo e solicitude que se tem, sr. dr. Falcão tem merecido a estrada de ferro do norte, acreditamos que as falhas que se tem dado e repetido todos os dias, tem outra origem que não a que s. ex. presume, porquanto estamos no corrente das ordens e providências tomadas por s. ex. para remover alguns obstáculos que ainda se apresentam e regularizar o serviço do tráfego.

O mal, porém, é de outra origem, e só poderá ser saudado, removendo-se o inconveniente de ser o serviço na estação da Cachoeira feito por empregados, unicamente da estrada de ferro de Pedro II.

O mal está ali e bem patente.

Procurarmos conhecer a causa, porque desejando tratar o assunto com toda a imparcialidade e justiça, levarmos mais longe as nossas investigações, e fomos encontrar o mal em interesses de terceiros, que se oppõem por meios pouco decentes aos créditos e interesses de uma grande companhia, e que diga-se com verdade, foi encontrar nos comissários intermediários daquela lugar uma guerra pequena e surda, mas que, como o «cupim», vai minando e minando com intensidade, podendo fazer mal e muito, se com tempo não lhes aplicarem o remedio.

Quasi todos os empregados daquela estação, que são muitos, têm suas amizades com os comissários d'ali; em casa delles moram e comem, e quasi podemos avançar, que uma dependencia maior ou menor aliados aos seus interesses.

Isto sabemos nós e é a verdade.

Agora as conclusões.

Uma grande parte do Sul de Minas que se servia pela estação da Cachoeira, deixou de dirigir para elle os seus produtos, mercadorias, etc., depois que a estrada de ferro S. Paulo e Rio de Janeiro abriu sua linha ao tráfego, já porque encorajava a distância do transporte às costas de animais, já porque as sympathias e commodidades os favoreciam procurando as estações de Caçapava, Taubaté e Pindamonhangaba.

Esta mudança cortou naturalmente os interesses daquela comissários, e algumas casas se fecharam ali.

Demais o exportador ou importador tinha certeza que com a mudança não retardava a expedição dos seus generos.

Enganou-se!

Os comissários da Cachoeira, não eram homens faltos de inteligência. Trataram de mostrar que os generos remetidos directamente à Cachoeira, chegavam mais promptamente ao seu destino.

Para isso precisavam desacreditar a estrada de ferro do Norte e conseguiram-o.

Chamaram a si os empregados daquela estação, caparam-lhes a estima, franquearam-lhes sua mesa e sua bolha e eis-os em campo.

As cargas embarcadas na estrada de ferro do Norte eram que fossem demoradas quatro, cinco, seis e até mais dias, ao passo que as delas são despachadas imediatamente.

O exportador que faz suas remessas pela linha do Norte, confrontando as datas da partida e chegada dos seus generos à corte, um, duas e tres vezes, e vendendo-as assim prejudicado, mui naturalmente o destino de suas tropas.

O que não faltam homens que tem comida de graça e o bolso aberto para empréstimos urgentes?

Eis aí o obstáculo criado à prompta chegada à corte dos generos de exportação e vice-versa pela nossa estrada.

Não precisa muita habilidade para conhecer-se estas causas.

Agora os factos:

O sr. Luiz Indalecio Ribeiro, morador no Campo Mystic, Muus, que foi a pessoa a quem nos referimos em nossa ultima notícia sobre este assunto, tendo embarcado na estação desta cidade grande quantidade de telos de fumo, no dia 10 do proximo passado, só o recebeu na corte 9 dias depois.

O mesmo aconteceu com o sr. Manoel Barbosa de Brito, morador em S. Bento de Sapucahy, com barris de mel de lúmo, genero que pôde prejudicar-se com a demora.

E outros muitos cuja enumeração nos levaria longe.

Ante-hontem um respeitável fazendeiro desta cidade, apresentou-nos queixas iguais, mostrando-nos as datas da embarque aqui e da entrada na corte, de seus caixas.

Vimos:

Café embarcado aqui no dia 21 de Julho, entrado na corte a 1 de Agosto.

Outra remessa embarcada a 21 de Julho recebida a 10 de Agosto.

E a ultima remessa aqui embarcada a 12 de Agosto foi também recebida a 22 do mesmo mes.

Deste modo nada adiantamos.

A navegação fluvial é lenta e faz em menor tempo.

Nos parece que esta questão deve ser seriamente atendida.

Procurarmos conhecer o mal e spontâniamente, adduzemos provas que não devem parecer suspeitas; resta agora a quem compete providenciar com energia alguma de que cessem estas irregularidades.

Repetimos, com plena convicção do que dizemos: enquanto a estrada de ferro do norte não tiver um regime fiscal sem na estação da Cachoeira, nada conseguirá, porque aquele «cupim» tem interesses, e o mesmo a luta é desigual em quanto puder minar o edifício.

Poderemos ter sido fracos de mais, mas em assumptos de tal ordem nem olhamos interesses nem considerações.

Se não conseguirmos, resta aos interessados procurar outro meio de transporte que não lhes falta e a nossa consciência de termos cumprido o nosso dever.

A. d'ALMEIDA.

## REVISTA DOS JORNAIS

Capital, 6 de Setembro de 1877

Diário de S. Paulo—Parlamento. Parte Oficial.

Sexta-feira 7 de Setembro de 1877

BRAZIL

Variedades — A obra prima exonyma. Publicações pedidas. Gazetilha onde se lê o seguinte:

AGRADECIMENTO — Abaixo publicamos o agradecimento de Sua Alteza a Princesa Imperial aos membros da comissão e agenciais de donatários para as victimas da secca do norte do Império:

Rio de Janeiro, 28 de Agosto de 1877.—Ilm. sr. José Maria de Azevedo Marques.—A Sua Alteza e Princesa Imperial Regente foi apresentada com a muito prezada carta que em 14 do corrente mês lhe dirigiu a digna comissão organizadora, nessa capital, do leilão de prendas em beneficio das infelizes victimas da secca do norte, o precioso ramo que a mesma comissão lhe ofereceu; e a mesma serenissima senhora me ordena que em seu agosto nome agrideça esta atenção da comissão, da qual fazem parte v. s. e os mais senhores assignatários da referida carta, aligando-lhes mais o seu apreço, pela louvável demonstração que derão de seus cariduos sentimentos.

Querei, pois, v. s. com o primeiro dos assignatários daquela carta, receber e fazer chegar esta agradecimento de Sua Alteza Imperial à digna comissão.

Sou, com toda a consideração, de v. s. muito atento venerador e criado.—Benedicto de Almeida Torres, mordomo de Sua Alteza.

PARA A CORTE.—Regressa hoje o sr. Francisco José Lima Barboza, distinto funcionário publico, que veio a esta capital inspecionar a repartição do correio.

S. s., conhecedor como é deste ramo do serviço público, daí necessariamente indicar a precisa e indispensável reforma a fazer-se no serviço geral do correio da nossa província, de forma a facilitar o mesmo serviço de harmonia com o interesse público.

A Província de S. Paulo.—Chronict politica com o título Consultemos os angares na qual é analisada a idéa aventurada na corte da fusão ou colligação dos partidos constitucionais no Brasil. Revista dos jornaes. Notícias da corte.

Secção industrial na qual vem incerta uma carta discutindo os interesses de alguns municipios agricultores da margem do Mogi-guaçu com referência à navegação establecida naquele rio pelos srs. Moura & Filho. Secção livre. Noticiario onde se lê o seguinte:

LINHA FERREA DO NORTE—A propósito da nossas reclamações de hontem sobre demora no transporte de cargas do Rio para esta capital, obtivemos algumas informações que nos dão razão.

O serviço não entrou em condições normaes por diversos motivos.

A companhia do Norte ainda não recebeu todos os carros que mandou construir. Precisa de 80 a 100, e no entretanto está trabalhando com cerca de 30.

O tráfego de Pedro II, ao que parece também ainda conta muita necessidade a satisfazer.

A estação da Cachoeira é de linha de Pedro II e todo o serviço feito daí para esta capital depende da direção, diligencia ou morosidade dos respectivos empregados.

Exibindo estas informações, seja-nos licito entre tanto fazer votos para que as coisas entrem em melhor phase.

## PARLAMENTO

### Senado

Na sessão do dia 4, lidos a acta e o expediente,

O SR. ZACARIAS, depois de algumas palavras, remete à mesa uma representação da associação comercial do Amazonas sobre a navegação da mesma província.

O SR. BARÃO DA LAGUNA apresenta um requerimento pedindo cópia dos relatórios das comissões que em 1878 e recentemente da população do Império. E como a esta questão se prende a relativa ao registro dos nascimentos, casamentos e óbitos, do que trata a lei de 1870, duz que é uma necessidade psíquita, a fim de que se não reproduzam factos como os de que vêm de conhecimento o senado.

O sr. CORRÊA com a sua discussão o orçamento referente ao ano de 1879 e o respectivo da população do Império.

Entre em discussão o orçamento.

O SR. CORRÊA com a sua discussão o orçamento referente ao ano de 1879 e o respectivo da população do Império.

Entre em discussão o orçamento.

O sr. CORRÊA com a sua discussão o orçamento referente ao ano de 1879 e o respectivo da população do Império.

Entre em discussão o orçamento.

O sr. CORRÊA com a sua discussão o orçamento referente ao ano de 1879 e o respectivo da população do Império.

Entre em discussão o orçamento.

O sr. CORRÊA com a sua discussão o orçamento referente ao ano de 1879 e o respectivo da população do Império.

Entre em discussão o orçamento.

ponda à proposição de s. exc. que há na Inglaterra liberdade da direito, mas não de facto—a existência da universidade de Londres com os seus dñs colégios, o da universidade e o do rei; um ensinando segundo os principípios liberais, outro recebendo a influencia clerical.

N. Alemânia existe no ensino o monopólio universitário. As universidades são criadas pelos diversos estados, mas depois da criação adquirem tanta autonomia e independência que Herder as considera verdadeiras repúblicas no estado.

Prosseguindo no estudo da organização do ensino na Alemanha, orador responde ao sr. Corrêa de Araújo quanto ao carácter oficial, que deu ao privado—dizendo, que o orador compara as novas professoras particulares, que embora sejam obrigadas a prestar exame de habilitação, nem por isso são professores do estado.

Depois de ter exposto o sy-thema francês o orador diz que o nosso país não pôde de um passo decretar uma lei pelo qual se pusesse o monopólio oficial no sistema livre.

Quer por isso uma reforma lenta, premeditada, e não um salto mortal, estando nesse ponto de acordo com seu contendor, a quem pede que prove que não é esse o plano do projecto que abriu as valvulas à iniciativa particular melhora de alguma forma o ensino oficial.

Aun pois se o sr. Corrêa de Araújo não é inimigo da liberdade do ensino superior deve apoiar o projecto. Com tantas negociações decretou s. exc. o estado das faculdades de medicina: faz um quadro luxuriante, tornando propria a opinião do sr. senador Jobim; e disse ainda mais que era quase o mesmo julgo que faria das faculdades do direito.

S. exc. o sr. senador Jobim foram ambos juízes: as faculdades estão estacionárias, notam-se mesmo alguma symptomas de sensível decadência, porém esta é relativa e não absoluta.

Ha progresso se compraram-as com o que eram há 30 annos; ao contrario se julgaram-as pelo que devem ser, e podiam ser as causas especiais não impedissesem a decadência.

As sombras do quadro pedem um toque de luz para dissiparem-se e este é a liberdade do ensino; mas suppondo-nos que aíja verdadeiro o quadro, e que devemos fazer? Cruzar o braço e não buscar meios de remediar?

Entende que o sr. Corrêa de Araújo se deveu perder as esperanças de melhorar o ensino superior, era mister pedir a expressão das facultades oficiais, que neste caso só serviriam para passar no orçamento; mas já disse que s. exc. como o r. senador Jobim foi injusto.

Estudando as causas do alzado do ensino superior, diz que uns referem-se ao magisterio, outras à organização das facultades, e outras ainda à deficiencia do ensino oficial.

O professoress uma vez nomeados, descansam; nenhum estimulo os leva ao estudo; sabem os substitutos que por antiguidade têm de chegar a cathedralicos, e estes, por sua vez, entregam-se à advocacia, à ciéncia e à politica.

Na organização das facultades quisera que lhe coubessem a autonomia e independência ante o governo; causas a que a Alemanha deu o floreimento das suas universidades...

Por esta exposição se vê que o unico mal que nos resta é a liberdade do ensino.

Estranha em seguida, que tendo o seu contendor dito que precisavam de preparar-nos para receber o ensino livre, não houvesse assinalado quais os preparativos necessários, o orador entende que preparo já o tem na liberdade do ensino primário e secundário.

Reponde a contestação de que a reforma do ensino seja uma aspiração nacional com as memórias históricas das academias, em desetos do governo dando regulamentos às facultades, e ultimamente com a criação da Escola Politécnica, e assim com as concessões feitas pelo parlamento aos estudantes para que prestem exame independentemente de frequencia.

Estranha ainda que o sr. Corrêa de Araújo accorde o art. 1º do projecto que dá ao estudante o direito de escolher seus professores, e no mesmo tempo oponha-se ao art. 2º que dá direito a que se estableçam cursos livres, em que a moçidade encontrará os professores.

Procede ainda contra a opinião do sr. Corrêa de Araújo a afirmação de s. exc. dizendo que a lei vigente não impede o estabelecimento de cursos, porque sendo assim o art. 2º do projecto não faz mais do que regulamentá-los.

O orador entra em longas considerações para provar a utilidade da concorrência dos cursos livres com os do Estado, e conclui dizendo que é necessário além da ação do governo permitir a das forças vivas do país, e assim de-purá-las dessa túnica de Nossa Senhora, que chama a tutela oficial.

O SR. TEIXEIRA DA ROCHA, pela ordem, formula e em seguida retira um requerimento de addiamento da discussão; por isso que é este mesmo o expediente que se deve tomar, conforme o regimento.

Passando-se a 2ª parte da ordem do dia, 2º discussão da proposta do governo fixando a força naval, toma a palavra o SR. MINISTRO DA MARINHA.

O orador vem tomar na consideração que lhe coube os discursos dos sr. deputados por Minas, José Calmon e Affonso Celso, que trataram de assumtos da marinha, e espera que desta vez, como das precedentes, demonstrará que não procedem os reparos que lhe foram feitos.

O sr. José Calmon não se dando por satisfeito com as respostas que o orador deu-lhe em Abril passado, entendeu que devia insistir em muitas das observações que lhe fizeram.

Assim é que entendeu dever ainda tocar na questão dos caibões do Solimões, um dos quais affligiu estar rachado. Deinde liga o orador respondendo que não era excesso, porque as informações do director do arsenal davam-o como em perfeita salubridade, mas prometeu sôbre assim mandar fazer novo exame.

Encerrado, p. r. m., a discussão da 1ª proposta de forças de mar, o projeto não pode dar o resultado do exame, que todavia foi publicado no Diário Oficial, e reproduzido no Jornal do Commercio. Deste exame só se que não havia racha no caibão e que na mesma prejudicava a sua resistencia, porque podia pôr de lado os reparos que lhe foram feitos.

O sr. José Calmon não se dando por satisfeito com as respostas que o orador deu-lhe em Abril passado, entendeu que devia insistir em muitas das observações que lhe fizeram.

Pergunta s. exc. qual o destino que seria dado a artilharia encomendada ao sr. Silveira da Mata, por que se era para Nictheroy, este navio não tem necessidade dela.

Não é para a Nictheroy, que foi armada pelo seu antecessor; quanto porém à questão do navio, precisar ou não de artilharia preferiu seguir a opinião do conselheiro competente, do que a dos informantes de s. exc.

Responde a s. exc. que só depois que a correta Seta de Setembro foi considerada arraide, e sua oficialidade constatada, se observou com o seu comandante das provocações do anno passado.

Acerca da graduação do capitão de mar e guerra Furtado de Mendonça, o orador não nega que, em geral a graduação seja uma promoção, mas especialmente não, porque para esta a lei establece condições muito diversas.

Assim é que, para a graduação basta que o oficial seja o mais salvo da classe e o governo lhe reconheça o mérito, no passo que para a promoção é preciso haver embarque.

No primeiro caso não é necessário que se dê vaga; ha só honra e não as vantagens peculiares da promoção.

Demais, se se exigisse tempo de embarque, não era para graduar, mas para promover o oficial por salu-guidade.

Accresce que, apesar da graduação, o oficial continua a figurar na sua antiga classe.

Quanto a interpellação que lhe fez o sr. José Calmon, por ter dito que «...exc. ajustaria contas com outros, responde que, refrendando s. exc. no seu primeiro discurso a antigos, influencios que obrigaram a construir-se a Independência, o orador entendeu que isso não se entendia consigo e disse que os outros responderiam a s. exc.

Deplorou s. exc. que não saísse das officinas do arsenal a máquina da Guanabara; o orador folga por ver confirmada por s. exc. a boa fama dos operários do arsenal e em seguida explica a razão dessa falta, pelo ramo que teve seu antecessor de que o arsenal não podesse, construindo ao mesmo tempo duas corvetas, terminar a tempo a máquina.

Da máquina para a corveta, ha 16 annos em construção na Bahia, foi sustada a construção, logo em princípio; e n'encouragado Mariz e Barros já terminou as suas obras, conservando-se no Rio da Prata por pertencer a esquadra.

O orador responde a censura por compras de madeira, dizendo que embora esteja a intendência bem provida da madeira, não as tem de todas as dimensões e qualidades, e como se precisasse de madeira para acabar uma obra na Bahia, foi-se obrigado a achar as provostas.

A respeito do pau de peso o orador depois de responder à censura sobre a descrição e pagamento, contesta: 1º que não se marcasse as dimensões, porque a repartição competente demonstrou em um relatório, que faltava apenas pau de peso de 3 1/2 a 10 polegadas; 2º que o contrato fizesse lito contra a infidelidade da intendência, porque reia della a relação; 3º que depois de feito o contrato se augmentasse mais 100 dúzias de madeira, porquanto, antes de fechado o contrato, foi que o contratante negou-se a fornecer sómente 200 dúzias.

Voltou também o sr. José Calmon ás compras feitas na Europa.

Depois de algumas observações diz que poderia provar qual a economia obtida, mas não o faz para não tomar tempo.

Diz, entretanto, que em 300 contos de compras houve uma economia de 200, porque essas mesmas compras faltas aqui subiram a 500 contos.

Foi bastante franco, declarou que alguns objectos vieram por maior preço que os do nosso mercado, mas eram também mais finos.

Refere quases os objectos, e em seguida diz que o valor dos que não foram considerados bona foi paga à intendência calculado em 800, mas o orador elevou-o a 2 contos, mesmo assim a economia realizada é de cento e tantos contos.

Lhe em seguida a informação de Bernardo José Coelho, empregado da alfândega, que examinou os objectos e que ao contrario do que afirmou o sr. José Calmon diz que o pango de lá, a flanelha, o bim de espinhos, o paño de liho e os capotes eram de melhor qualidade que as amostras da emcomenda.

Depois de outras considerações sobre o transporte dos generos, os mapas e a não publicação das facturas e conhecimentos, cujas provas de impressão mostram que o orador oppõe à acusação de despezas exageradas feita ao ex-inspector do Ladrão, o relatório do sr. Barão da Laguna, e em seguida nega a possibilidade de encontrar-se naquele arsenal matérias sob o matto a arruinarem-se, e descoberto, à chuva, como as ruas, o paiol da pólvora.

Passando a responder o sr. Affonso Celso, começo pela inauguração feita por s. exc. à redação da proposta da parte que se refere aos officiais da armada e classes anexas.

Oppõe ás considerações de s. exc. a existencia de um quadro, e a verba usada no orçamento para os officiais.

O ex. achou exagerado o numero de praças e para isso examinou o mapa da distribuição das navios, por distritos e flotillas. Entendeu que podia reduzir a 28 os navios que devem ser armados.

Com a maior atenção o orador examinou também os mapas, e foi assim que chegou a concluir que apenas 9 dos navios dispensavam tripulação; reduzindo-os de 56, ficam 47.

Para esses, tendo em vista os que não têm lotação completa, como o Sete de Setembro e outros, estão no Amazonas e Alto Uruguay, que todos precisam de guarnição, que por menor que seja entra no composto, sósta ainda os que estão em construção, e estando prontos quando a lei lhevar de vigore, o governo terá embarcação em tripulação.

Demais, as praças não só para os navios, são também para as fortalezas e porto do pessoal das companhias de spondizes; logo o numero não é demais.

Quanto ao confronto dos officiais, a que procedeu o sr. Alfonso Celso, o orador respondeu: 1º que no numero dos officiais estão incluídos os das diversas classes, 2º que as d'Herengas entre a Nictheroy e a Vila São Pedro, a que esta acha-se em viagem de instrução e a Nictheroy está em concerto, 3º a disponibilidade entre a Vila e a Bahia, da mesma capacidade, é que a primeira é barco escola de officiais e guardas-marinhas, que não incluiu no computo do numero.

Possa a firmar com o parcer do sr. capitão de mar e guerra Costa Azevedo a justificação que ha para que o orador responda que é necessário além da ação do governo permitir a das forças vivas do país, e assim de-purá-las dessa tunica de Nossa Senhora, que chama a tutela oficial.

O sr. José Calmon não se dando por satisfeito com as respostas que o orador deu-lhe em Abril passado, entendeu que devia insistir em muitas das observações que lhe fizeram.

Assim é que entendeu dever ainda tocar na questão dos caibões do Solimões, um dos quais affligiu estar rachado. Deinde liga o orador respondendo que não era excesso, porque as informações do director do arsenal davam-o como em perfeita salubridade, mas prometeu sôbre assim mandar fazer novo exame.

Encerrado, p. r. m., a discussão da 1ª proposta de forças de mar, o projeto não pode dar o resultado do exame, que todavia foi publicado no Diário Oficial, e reproduzido no Jornal do Commercio. Deste exame só se que não havia racha no caibão e que na mesma prejudicava a sua resistencia, porque podia pôr de lado os reparos que lhe foram feitos.

Quals os três canhões Armstrong, responde que já foram para Willegaço, onde colocados nas baterias, ficaram tão descobertos como na riba das Costas.

A discussão é adiada pela hora.

Evangelho o rvd. sr. correg. Antonio José Gonçalves.

A tarde efectuar-se-há a competente procissão que percorrerá as ruas da freguesia, pregando depois de rebolida ella à igreja o rvd. sr. vigário de Santa Iphigenia.

A noite será queimado um importante fogo de artifício confeccionado, segundo nos conta, por um habil foguetei.

São festivais o rvd. sr. Barão de Tres Rios e a exma. sr. Baroneza da Silva Gomes.

A estrada da ferro do Norte fa a partir trens entre a cidade e Penha durante todo o dia e parte da noite.

**Correio geral** — Diz a Gazeta de Notícias que pela direcção geral dos correios foram demitidos os dois empregados subalternos da administração dos correios desta província, que dentro de repartição tiveram um conflito e feriram-se reciprocamente.

**Valioso carregamento** — O vaporinglez Keppler, que deve sair hoje do Rio de Janeiro para Nova York, carregou 32.000 sacos de café, representando um valor superior a 1.200.000 rs.

E' o mais importante carregamento deste gênero que até hoje tem saído daquele porto.

**Ceará** — Continuava a ser o mesmo o estado desta província relativamente á seca.

O presidente abriu um novo crédito de 50.000\$000 e obteve mais 200.000\$000 de verba-Socorros públicos. Já sobem a 211.179.840 créditos abertos.

No paquete nacional a Pará a Ubam seguiu para o norte mais de 100 emigrantes.

O estado financeiro da província cada dia se tornava mais precário, o que é facil de ser concebido, pela situação anomala em que elle se acha.

Na capital, assim como em Maranguape e no Aracati, Ubam aparecido casos de febre amarela com vomito negro, alguns dos quais fatais.

**Campinas** — Da Gazeta de hontem:

**Hippodromo** — A colecta que o sr. Francisco de Camargo Penteado anda angariando para fazer-se um Hippodromo nesta cidade, subiu hontem já a 30.000\$000 e é de crer que ainda se eleve este algarismo.

Já foi requerida à camara a concessão de um terreno que fica entre a linha ferrea de oeste e a estrada da Terra Preta, tendo o sr. comandador Joaquim Ferreira Penteado feito d'ação de uma parte de sua chacara annexa a esse terreno, tudo para aí ser levantado o referido Hippodromo.

**Fallecimento** — Ao amanhecer de hontem faleceu nesta cidade o respeitável e estimado ancião tenente Antonio Rodrigues de Almeida, irmão do senhor Barão da Indaiatuba e passo do collector de rendas sr. José Rodrigues Ferraz do Amaral.

O falecido exerceu por varias vezes cargos da eleição popular e de nomeação do governo.

Militou sempre nas fileiras do partido liberal.

Nossos sinceros pesames á sua família.

**Prisão** — Foram presos hontem à noite, no largo do Mercadinho, os escravos Joaquim e José, que declararam pertencer a fulano Fernandes, lavrador em Monte Mór, o qual os comprara ha um mês; que hontem ás 4 horas da madrugada, estando elles dormindo, foram encarcerados pelo feitor Albino de tal que os empancava. Vendo-se assim agredidos, lancaram-ses sobre o feitor e o esfaquearam.

Joaquim, que o aggrediu em ultimo lugar, declara que o dar uma facada no peito do feitor, sentiu-o estremecer e cair, supondo portanto que o deixara morto, por que era ainda noite, e elles fugiram logo.

**Licenças para botellas** — Foram concedidas noutras sequências, para o seu batas abertas:

A João Esteves da Silva, na cidade de Jundiahy; a Manoel José Ferreira, para continuar na cidade de Capapava, e ao major Gabriel Ramos de Abreu na cidade de Jundiahy.

— Foi indeferida a pretenção de Joaquim Antônio da Araújo Sobrinho, pretendido para transferir a botica que posse na cidade de Itapetinga, para a villa de Rio Novo, província de São Paulo.

**Consequencias da palmatória** — Consta-nos, diz a Motors da fábrica

• José Caetano de Vasconcellos, que em Mundo Velho, freguesia do Morro do Chapéu, assassinou sua própria mãe, sem que até hoje nada sofrerse, vive ostensivamente em Baixa-Grande, onde ha dias esfagueou ao individuo conhecido por José do Morador, sem que se fizesse corpo da dalgum, sem processo.

**Obituário** — Foram sepultados no cemiterio municipal os seguintes cadavores:

Dia 2 :  
José Philippe, 48 annos, solteiro, falecido no hospital da Misericórdia ; lesão orgânica do coração.  
Luiza de Souza Mendonça, 13 annos, solteira ; tuberculose pulmonares.

## SECÇÃO COMMERCIAL

### Mercado de S. Paulo

QUANTIDADE	UNIDADE	PREÇOS	cada 15 Kilogr.	
			50 libras	500 libras
	Kilogrammas.	\$ 68000	105000	89000
	Litros	\$ 78000	115000	93000
	Cargas	\$ 38000	55000	48000
	Cada uma	\$ 15700	23000	18500
	Duzias	\$ 78000	115000	93000
	Cada um	\$ 500	820	620

### EDITAL

De ordem do illm. sr. dr. inspector do tesouro provincial, em cumprimento da do exm. governo n. 33, do 1.º de Agosto ultimo, e na conformidade do disposto no art. 30. § 2.º e seguintes do regulamento de 16 de Março de 1868 se faz publico que está em praça por 60 dias, contados da presente data para ser arrematado, por quem mais vantagens oferecer, o fornecimento de fardamento para as praças do corpo de permanentes no corrente exercício, conforme o plano que acompanhou a lei n. 3, de 4 de Março de 1875, o que conste do seguinte :

16 bandas de lã  
351 boquets de oleado.  
351 calças de panno.  
702 calças de brim.  
1.404 camisas de algodãozinho.  
351 capotes.  
351 esleiras.  
351 gravatas de couro.  
351 mantas de lã.  
351 sobrecasacas de panno.  
702 sobrecasacas de brim.  
1.104 pares de sapatos.

Quem pretender o dito fornecimento deverá apresentar na secretaria do governo suas propostas em cartas fechadas, dentro do prazo designado, as quais serão abertas no dia em que s. exc. o sr. presidente da província determinar, alim de ter lugar a arrematação do dito fornecimento.

Secretaria do tesouro provincial de S. Paulo, 1.º de Setembro de 1877.

O oficial-mor J. Felizardo Junior.

### ANNUNCIOS

#### Bom emprego de capital

Vende-se duas casas novas, que ainda não foram ocupadas, assolhadas e forradas à papel, com terra quintal, poço d'água, bonito vista, na rua dos Guzmanes, Irente que faz para o Campo Redondo. Para ver e tratar à rua de Santa Ephigênia n. 19. 6-1

O advogado dr. F. de Paula Souza continua com a banca do escritório de advocacia aberto na cidade de Itu, rua Direita n. 22; advoga no crime e no civil. 2-1

#### Aviso

Hippolito Supplicy, joalheiro, mudou-se para de fronte casa n. 40 A, rua da Imperatriz. 6-1

## Drogaria central homœopathica

13 - rua da Imperatriz - 13.

(ANTIGA DO ROSARIO)

Depósito de todos os productos chimicos e pharmaceuticos

DE JAMES EPPS E C.º

DE LONDRES

Em casa do dr. Santos Mello encontra-se um completo sortimento de carteiras para faturar, globulos; medicamentos em avulso dos mais conhecidos e estimados—indigenas, exóticos e americanos, pelo preço das farmácias da corte. Ha livros para o uso dos amantes da homœopatia.

41



#### Vapor "S. José"

A saída deste vapor para o Rio de Janeiro, fico transferida para o dia 10 as mesmas horas em razão de serem feriados os dias 7 e 8 de Setembro de 1877.

Joaquim L. Ribeiro  
agente.

#### Negocio á venda

Vende-se um negocio de secos e molhados, com pequeno sortimento; para tratar no mesmo à rua do Seminário n. 5 com o mesmo dono. 3-1

#### Casa de joias

Obras novas de ouro e prata, concertos de relógios garantidos; incumbê-se na casa de joias de Hippolito Supplicy.

46 A - Rua da Imperatriz - 46 A - 6-1

#### Escravo

Fugiu de Bierembach & Irmão, de Campinas, no dia 2 de Setembro deste anno o mulato Rosolipho, de idade de 24 annos, estatura media para baixo, corpo reforçado em relação a estatura, falta de um dente na frente, barba regular, tem sinais de castigos nas nadegas e alguns vestígios de ter tido ferros nos pés, falha bem, pisar firme, é muito activo e inteligente, natural de Campos na província do Rio, prodígio de chapiteiro, mas sabe cozer em máquinas de costura, tendo por alguns annos trabalhado como machinista de vapor, no que é muito pratico; sabe ler e escrever alguma coisa, passa por liberto, costuma a andar calçado e traja só bata. Gratifica-se com 200000 rs. a quem o entregue a seus senhores, e com 100000 rs. quem o aprehender e deixar em cadeia segura. 20-1

Antonio José Monteiro de Mendonça, Aurelio Justino Franco, suas esposas e filhos convidam aos seus amigos para acompanhar os restos mortais de sua prezada cunhada, irmã e tia ao cemiterio da Consolação. O sepultamento terá lugar hoje 7 de Setembro às 10 horas da manhã, de casa n. 67 da rua de S. José. Por este acto de caridade, todos serão eternamente gratos.

João Maxwell Rudge, d. Maria Maxwell Rudge, Luiz Pereira de Campos Vergueiro, d. Beibia da Silva Vergueiro e seus filhos, agradecem profundamente ajudaas as pessoas que fizaram o caridoso obsequio de acompanhar os restos mortais de sua sempre chorada esposa, nora, filha e irmã d. Luiza Vergueiro Rudge ao cemiterio público, e de novo rogam às pessoas de sua amizade a assistirem a missa do 7.º dia, que será celebrada no dia 7 do corrente, às 8 horas da manhã, na igreja da Misericordia, pelo que desde já antecipam seu eterno reconhecimento. S. Paulo 6 de Setembro de 1877. 2-2

## HOTEL DO GLOBO

20 Rua da Imperatriz 20

Este hotel está preparado de todo, e recebe passageiros pelos preços seguintes:

Para hospede que almoçar e jantar terá quarto cama gratis, pagando a comida sómente.

Quartos para 8000 rs. por dia, com almoço e jantar.

Quartos reservados a 4000 rs. por dia, com comida.

José de Almeida Cabral. 10-10

#### Carrinho Phaeton

Vende-se um em perfeito estado, de pôr e tirar boleia. Para ver e tratar na chacara das Palmeiras. 3-3

#### Mutualidade

O abaixo assinado agente local nesta capital, declara sou res. acionistas de seguro de vida e fogo e de seguro para isenção do serviço militar, que está autorizado pelo director geral, para receber as anuidades dos associados desta província.

S. Paulo 4 de Setembro de 1877.

M. C. Quirino Chaves. 10-3

#### Pillulas de constipaçao

As pillulas de constipaçao do dr. Betoldi, unicas garantidas por elle preparadas sob a sua direccão e levando a sua assinatura, vendem-se sómente na loja do Pombô, rua da Imperatriz n. 1 B. 25-18

#### Estudante mudado

Pede-se ao mesmo senhor procurar sua mobília e mais trastes que deixou por falta de pagamento na casa onde morou, na rua da Esperança n. 9, e fazer o prompto pagamento visto o senhorio da dita casa ter de se retirar para fora da capital. 3-3

**S. PAULO**  
**CASA AL GARRAUX & CIA**  
38, Rua da Imperatriz, 40.

**EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO SALÃO DO 1º ANDAR**

ESPELHOS	ADORNOS
DE TODOS OS FEITIOS	DESALAS DE VISITAS.
ESCOLHA VARIADA	MEZAS DE CHARÃO
de Quadros a Óleo	de varios tamanhos
em fundo, aquarella etc	APARADÓRES
(Buffets de salão) requissitos.	(Buffets de sala) requissitos.
UNDISIVAS SECRETARIAS (DURAUX & CIA)	PRATELEIRAS
de fantasia	de fantasia
Cach - pot	Cach - pot
etc vidro, porcelana, bronze etc	etc vidro, porcelana, bronze etc
MOXOS PARA PIANO	MOXOS PARA PIANO
Chiffonieres, etc	Chiffonieres, etc
E Mais objectos de gosto elegantes	E Mais objectos de gosto elegantes
e modernissimos	e modernissimos

O SALÃO PODE SER VISITADO A QUALQUER HORA DO DIA.

## AGENCIA EM S. PAULO

## Banco Mercantil de Santos

(Rua da Imperatriz n. 7 canto da do Palacio)

A agencia do Banco Mercantil de Santos estabelecida nesta cidade, no lugar acima, faz as seguintes operações:

Desconta letras ou ordens pagáveis nas praças do Rio de Janeiro, Santos e Campinas.

Emite saques e ordens de pagamento sobre as praças do Rio de Janeiro, Santos e Campinas à vista e de vista ao par, tendo o selo dos saques sobre o Rio de Janeiro, por quantias elevadas, por conta do Banco.

Emite saques a 30, 60 e 90 dias de vista sobre Londres contra o Union Bank of London às taxas bancárias da praça do Rio de Janeiro.

Emite saques sobre Portugal a 3, 30, 60 e 90 dias de vista, as taxas bancárias da praça do Rio de Janeiro sobre:

o Banco de Portugal e Banco Luxitano de Lisboa, e suas agencias estabelecidas naquelle Reino.

Recebe dinheiro em contas correntes sujeitas a aviso, abonando juros às taxas de 4, 5 e 6% ao anno conforme as condições e retiradas.

Recebe dinheiro e oras fixo por letras às seguintes taxas:

a prazo de 2 meses à taxa de 5% ao anno

a prazo de 3 e 4 meses à taxa de 5% por % ao anno

a prazo de 5 a 6 meses à taxa de 6 por % ao anno

a prazo de mais de 6 meses à taxa de 7 por % ao anno.

Abre créditos em conta corrente sob as condições que se estipularem.

S. Paulo, 31 de Agosto de 1877.

O agente do Banco Mercantil de Santos  
Antônio Luiz Tavares.

6-5

No dia 10 de Outubro proximo futuro sahirá à luz

## O CONTEMPORANEO

Jornal-revista, em grande formato, consagrado às lettras e às artes, com retratos de contemporaneos notáveis e viés ao paiz, desenhos originais ou copiados de quadros de paisagens, de genero, etc.

Publica-se a 10, 20 e 30 de cada mês; contendo cada numero um retrato, um ou dois dezenhos e 15 columnas de texto.

#### ASSIGNATURA 60 RS. POR TRIMESTRE.

N. B.—Para muitos garantido estinguito e da empresa a cobrança se efectuará sempre no segundo mês de cada trimestre, e às pessoas que não tiverem pago até o começo do terceiro será suspensa a entrega de folha.

Toda a correspondência deve ser endereçada ao escriptorio da empresa.

Rua Nova do Ouvidor n. 20, segundo andar

A redacção deste jornal está confiada a habeis e bem conhecidas penas e a publicação ás acreditadas oficinas da

Imprensa Industrial. Rua Nova do Ouvidor n. 20 e 18.

No escritório da Província de São Paulo.  
Ablito A. S. Marques  
lecionam-se anúncios com  
sempre gratis. 38000  
Os anúncios de página inteira do diretor a um  
No dia do litorâo 10000  
meia meia 5000  
No corpo do litorâo 10000  
meia meia 5000  
No corpo do litorâo 10000  
meia meia 5000  
ANNUNCIOS  
e para publicado por todo o país de Notáveis.  
Está no prelo, nas oficinas do sr. Jorge Becker,  
Admiraliterado, com mercadorias diversificadas e  
organizado por Ablito A. S. Marques  
INDICADOR PAULISTANO  
PARA 1878

ANÚNCIOS  
SOS SJS. anunciantesEstrada de Ferro do  
Norte

## Fogos de artificio na Penha

No dia 8 do corrente haverá trens entre o Norte e a Penha até 7 horas da tarde e das 9. até acabarem os fogos.

S. Paulo 31 de Agosto de 1877.

S. L. Turner  
Inspector interino do tráfego.

## CARLOS DE BARROS

Advogado

## GUARATINGUETA'

Ecarregue-se de causas civis e commerciais.

10-2

## Companhia Paulista

Na forma determinada na ultima assembleia geral de accionistas da Companhia Paulista convido, de ordem superior, os srs. accionistas para uma reunião que terá lugar no dia 24 do corrente às 11 horas de manhã para o fim de deliberar sobre o empréstimo de capital.

Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo 3 de Setembro de 1877.

F. M. de Almeida  
servindo de secretario.

## Empregado

Precisa-se de um empregado, para tratar de um capital, e trazer o capim n'uma carroça para a cidade; para tratar na rua do Seminário n.º 8, ou morro do Chá (venda de Silva Leite & C.)

6-5

## Club Therpischoreense

Rogo aos srs. socios que se achem atraçados com a tesouraria do Club e bondade de o satisfizerem até o dia 5 do corrente, visto ter lugar a 7 a inauguração da bandeira, e à noite reunião familiar.

Os socios podem procurar os carleos em mão do tesoureiro.

S. Paulo 4 de Setembro de 1877.

O secretario  
J. Kanz. 4-4

## Companhia Paulista

## Dividendo

Do dia 10 do corrente mês em diante, em todos os dias úteis das 11 horas da manhã às 2 de tarde, pagará-se-ha neste escriptorio o 18.º dividendo das ações da estrada de Jundiahy à Campinas na razão de 69430 por ação.

Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo 5 de Setembro de 1877.

F. M. de Almeida. 5-2

## Nada de injecções !!!

## Sempre nocivas e prejudiciais !

AS PILULAS DE BLOTH, com copaíbano de ferro e magnésio, tonicos e depurativos, são o único remedio para curar radicalmente as gonorrhéas quer antigas, quer recentes, e as flores brancas.

Depósito na Pharmacia Paulistana

10 - Rua da Imperatriz - 10

S. PAULO. 3-2

## Companhia Mogiana

## Pagamento de dividendos

Do dia 5 do corrente em diante no escriptorio da Companhia pagam-se o 8º dividendo na razão de 78000 rs. por ação da empresa primitiva, e o 3º de prolongamento à Casa-Branca na razão de 38150 rs.

Campinas 4 de Setembro de 1877.

No imediato do secretario  
Antonio Prudente dos Santos  
Guarda-livres. 5-2

## A' PRAÇA

Domingos de Silva Reis, participa a essa praça e fóra della que vendes o seu negocio de secos e molhados de rua do Imperador n.º 6 livre a desembargador nos srs. Santos Bastos & Cruz. Se alguém tiver alguma reclamação a fazer dirija-se a mesma dia 2. 17 de setembro de 8 dias contados desde data.

S. Paulo 6 de Setembro de 1877.

Domingos de Silva Reis.

## FENO FENO

## Baixa de preços!

Feno de alfafa á 100 rs. o kilo!

Feno de papuan á 80 rs. o kilo!

## S. BEAVEN e COMPANHIA

## 15—Rua de S. Bento—15

## S. PAULO.

## Grande Hotel da Paz

## 39, Rua de S. Bento, 39

## S. PAULO

Proprietario, JULIO MASSIAS.

ou aluga-se no campo da Luz a chacara n.º 57. Para tratar na rua do Quartel n.º 18. 20-18

## Arrenda-se

## A' PRAÇA

Santos Bastos & Cruz faz sciencia a esta praça e fóra dela que compraram ao sr. Domingos de Silva Reis o seu negocio de secos e molhados da rua do Imperador n.º 6, livre a desembargador; se alguém tiver alguma causa a reclamar o poderá fazer no prazo de 8 dias a contar desta data, du e contrario não se atende a nenhuma.

S. Paulo, 6 de Setembro de 1877.

(3-2)

Santos Bastos & Cruz.

## A' PRAÇA

Francisco dos Santos Bastos, e Alexandre Antonio da Cruz, fazem sciencia a esta praça e fóra dela que formaram entre si uma sociedade sob a firma de Santos Bastos & Cruz; a contar de 1º do corrente para negocio de secos e molhados por estando o avarejo, e com depósito de louças da fabrica do Boro Retiro; tudo à rua do Imperador caio da rua da Santa Theresa.

S. Paulo, 6 de Setembro de 1877.

Francisco dos Santos Bastos.

3-2

Alexandre Antonio da Cruz.

## José da Cunha Fachada

ex-empregado do falecido sr. Francisco Bossignon, e ultimamente também empregado do sr. Aimé Quillet, participa no respeitável público desta capital, principalmente a seus amigos e fregueses, que se acha no salão de barbeiro da rua da Imperatriz n.º 30, proximo à Tinturaria Franceza.

30—RUA DA IMPERATRIZ—30

## Antonio Pastore

Concerta e alia pianos, órgãos, realejos e harmonicas de qualquer natureza, tudo com perfeição e barateza. Vae à residência das pessoas que o chamarem e recebe em casa para concertar instrumentos vindos de fóra, incumbindo-se de remetterlos depois.

Pode ser procurado em sua officina,

## Rua Alegre n.º 53. 30-8

## Club Euterpe Commercial

De ordem do sr. presidente convido a todos os srs. socios para a reunião de assembleia geral com o fim de tratar-se da eleição de nova direcção, e prestação de contos.

A reunião terá lugar domingo 9 do corrente às 4 horas da tarde no salão do mesmo Club.

S. Paulo 5 de Setembro de 1877.

Sousa Lima

secretario. 4-3

## Ao commercio

O abaixo assinado previne que, não se responsabiliza por compra alguma que façam em seu nome, a não ser por qualquer empregado seu, visto terem aparecido no corpo commercial desta praça cartas falsas de pedidos.

Estas cartas são escritas em papel pequeno e marcado com as letras gotas I. G. Rodrigues.

S. Paulo 4 de Setembro de 1877.

José Gregorio Rodrigues. 3-2



## AO CHIADO

## 69-Rua de S. Bento-69

## AO CHIADO.

## 44.000 e 42.000 RS.

Palotes de casemira enfeitados para senhoras, o que ha mais de novidade a Tamberlik.

O unico maior barateiro—RIBEIRO

12 RUA DIREITA—2 BLOCO 4 QUADRADO 36-18

ESTRADA de FERRO  
do  
NORTE

## Novenas e festa da Penha

Nos dias 30 e 31 do corrente e nos dias 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 de Setembro partira um trem especial do Norte para a Penha, às 4 horas da tarde, voltando da Penha às 6 e meia horas da tarde.

No dia 8 de Setembro correrão trens entre Norte e Penha das 8 horas da manhã até uma hora da tarde e das 3 horas até 6 horas e meia da tarde.

Bilhetes de ida e volta 18000.

S. Paulo 29 de Agosto de 1877.

S. Turner  
Inspector do tráfego.

## Dores de dentes

## Quem precisa e não acredita, continua a sofrer

No largo de S. Bento 88 (S. Paulo), cura-se quase quer dôres de dentes ou raiz, instantaneamente e sem o mal-estar encommodo, não tendo direito a pagamento quem não cura.

Preço de cada dente 18000; indo em casa da família 28000.

Para os pobres cura-se quatro dentes por cada dia gratis.

Vende-se nas casas abaixo mencionadas o mesmo remedio rigorosamente afilado e já suficientemente conhecido pelo nome de «Brancacciano».

Rio Claro—Botica do sr. dr. Evaristo Gaultier, rua do Commercio, 68.

Bragança—Botica do sr. Gabriel da Silva Vasconcelos, rua do Commercio, 71.

Campinas—Redacção do Diário de Campinas e na botica do sr. Antônio Soergo de Melo, rua do Commercio, 51.

Santos—Redacção do Diário de Santos.

S. Paulo—Escriptorio do autor, largo de S. Bento, 88.

N. B.—Cada vidro de «Brancacciano» irá acompanhado de uma nota explicativa para guiar a sua aplicação.

## Arrendamento

Neste typographia se dirá quem de em arrendamento uma grande chácara na freguesia do Brás, em condições mais favoráveis para residência.

Theatro S. José  
Companhia Lyrica Italiana

Sexta-feira, 7 de Setembro de 1877

## Grande espectaculo de gala

honrado com a presença do exm. presidente da província

Para solemnizar o anniversario da Independencia do Brazil, em que a companhia cantará o Hymno da Independencia

Em beneficio da sra. Augusta Cortesi

Representação da opera do maestro cavalheiro Duozetti

## LUCIA DE LAMMERMOOR

Acabando com a scena da loucura

## Personagens

Lucia de Lammermoor.	SRA. AUGUSTA CORTEZI
Lord Asthon, seu irmão.	Sr. Spalazzi
Sir Edgardo.	Sr. L. Lemni
Bidebent.	Sr. G. Scatari
Lord Arthur.	Sr. Desiré
Ignez, confidente de Lucia.	Sra. Canepa
Normoso.	Sr. Canepa

Côs os, cavalheiros, jord., etc.

Depois do 2º acto o commandador João Canepa a pedido geral executará no contrabasso a muito aplaudida variação—O Pirata.

Finalizará o spectaculo com o duetto amor da opera

## RUY-BLAS

do maestro cavalheiro Marchell

cantado pela beneficiada e sr. Lemni

O sr. Pons se prestará obsequiosamente acompanhando a orchestra com a flauta

Uma banda de musica oferecida pelo exm. sr. presidente à car. nos intervallos.

As localidades acham-se desde já por obsequio à venda em casa do sr. Garraux, e no Grande Café Europeu.

Preços, os do costume.

Typ. do Correio Paulistano